

Mercados Financeiros

O 1ºT2021 fechou com um sentimento de mercado positivo, mas tendo-se observado comportamentos mistos durante o período, ainda como resultado dos efeitos da pandemia da Covid-19 com o agravar da situação em alguns países da Europa e consequente alteração dos planos de desconfinamento, ao que acresceu o receio de uma subida da inflação nos **EUA** e **Zona Euro** e respetivas consequências.

Desta forma, os **mercados acionistas** observaram comportamentos mistos durante o 1ºT2021, tendo os principais índices apresentado desempenhos **trimestrais** positivos, com subidas nos EUA (S&P500: +5,77% atingindo máximos históricos no período), na Europa (Eurostoxx50: +10,32%; PSI20: +0,64%) e a nível global (MSCI World: +6,26%; MSCI Em Mkts: +4,02%).

Nos **mercados obrigacionistas**, no trimestre, as **yields da dívida de referência** subiram na Alemanha, nos 2 e nos 10 anos, bem como nos EUA, com subidas no curto e no longo prazo, com a última a ser mais acentuada, atingindo máximos desde jan-2020. Os **spreads da dívida a 10 anos dos países periféricos da Zona Euro** exibiram um comportamento trimestral misto, com descidas na Grécia, Portugal e principalmente em Itália e ligeiras subidas na Irlanda e Espanha.

A suportar: a manutenção do otimismo em torno das vacinas e terapêuticas contra a Covid-19, com a vacinação a prosseguir, embora com o ritmo na UE a ser bem mais lento do que no Reino Unido e nos EUA; o **anúncio do plano de investimentos em infraestruturas de 2,3 biliões de dólares nos EUA**; os dados económicos divulgados, que se revelaram **maioritariamente favoráveis** para os **EUA** (revisão em alta da previsão para o crescimento do PIB de 2021), a **Zona Euro** (melhoria do sentimento económico e do PMI *Manufacturing*), o **Reino Unido** (revisão em alta do PIB de 2020 e do PMI *Manufacturing* de março), o **Japão** e para a **China**.

A condicionar: o elevado nº de novos casos de infetados por Covid-19 que, após várias semanas a abrandarem a nível global, verificaram uma ligeira aceleração; a **continuação das preocupações não só com a variante britânica** do vírus da Covid-19 que terá uma taxa de contágio cerca de 70% superior

Fale connosco 707 222 222



à média das outras mutações, como também de outras mutações, nomeadamente a sul africana e a brasileira; os **recentes recuos dados na Europa em termos de abertura das economias**, em países como a Alemanha, França, Itália e Espanha; os receios com a inflação, com as expectativas para o período 2016 a 2021 a subirem 2 pb nos EUA e também 2 pb na Zona Euro, embora mantendo-se num nível bem inferior ao americano, onde as *yields* dos *treasuries* a 10 anos regressaram a máximos desde jan-2020; o **colapso do family office de Bill Hwang**, o *Archegos Capital Management*.

Evolução Económica

Nos **EUA**, os indicadores económicos, revelaram-se maioritariamente favoráveis, tendo a exceção sido os dados mistos do imobiliário. Em resultado da revisão da estimativa do crescimento do consumo privado, mas também devido aos fortes dados do emprego e da indústria, foi revista em alta a estimativa para o crescimento anualizado do PIB do 1ºT2021, de +5,0% para +5,4%, tendo-se revisto também em alta a previsão anual de 2021, de +5,6% para +5,7%. Relativamente ao mercado de trabalho, o Relatório do Emprego de março superou as expectativas ao nível dos seus principais números, com a taxa de desemprego a descer em linha com o esperado, renovando mínimos desde mar-2020 e com uma criação de emprego com o ritmo mais intenso desde o observado em ago-2020.

Na **Zona Euro**, o sentimento económico voltou a subir em março mais do que o esperado, mas existindo o risco de poder voltar a descer em abril, na sequência do retomar do confinamento parcial anunciado por alguns países, prevendo-se uma ligeira expansão do PIB no 1º trimestre. A inflação acelerou em março de +0,9% para +1,3%, embora menos do que o esperado e refletindo, essencialmente, a evolução dos preços da energia. Continua a prever-se uma aceleração da inflação em 2021 para +1,5% (+0,3% em 2020), que resultará, essencialmente, de fatores temporários e da recuperação dos preços da energia.

Em **Portugal**, os dados económicos revelaram leituras mistas. O sentimento económico subiu em março, depois das quedas exibidas nos dois primeiros meses do ano, refletindo então a grave intensificação da crise pandémica observada e as medidas de confinamento adotadas para a conter. A inflação (IPC) estabilizou em março (medida pelo IHPC, desceu de +0,3% para +0,1%), continuando em níveis historicamente reduzidos e devendo permanecer nos próximos meses condicionada pelos baixos níveis de atividade decorrentes da pandemia, apesar da esperada aceleração devido à subida dos preços dos combustíveis.



Rendibilidade anualizada em 31/03/2021

FUNDOS DE PENSÕES	PLANOS DE POUPANÇA REFORMA (PPR)			PPA
	PPR GARANTIA DE FUTURO	PPR 5 ESTRELAS	PPR GERAÇÃO ACTIVA	PPA ACÇÃO FUTURO
	22-7-1998	4-10-1989	1-7-2008	30-10-1995
2020	0,16%	1,98%	1,60%	-7,53%
Últimos 3 anos	-0,15%	1,36%	1,49%	-1,11%
Últimos 5 anos	0,52%	2,39%	2,51%	2,83%
Desde início do Fundo	2,24%	5,59%	3,31%	3,90%

FUNDOS DE PENSÕES	FUNDOS ABERTOS			
	FUTURO PLUS	FUTURO CLÁSSICO	VIVA	FUTURO XXI
	18-6-2014	26-4-1999	27-11-1992	14-7-2009
2020	0,04%	0,28%	1,64%	2,25%
Últimos 3 anos	-0,35%	0,21%	1,50%	2,47%
Últimos 5 anos	-0,14%	1,00%	2,43%	3,51%
Desde início do Fundo	0,83%	2,27%	4,35%	3,16%

REEMBOLSO DE PPR

SITUAÇÃO DE EXCEÇÃO COVID19

De acordo com o Artº 362 da Lei do Orçamento de Estado 2021 (Lei 75-B/2020 de 31 de dezembro), é permitido o reembolso de PPR até ao limite mensal do IAS (438,81€) para situações relacionadas com a COVID-19, designadamente isolamento profilático, doença, assistência a filhos ou netos, layoff, desemprego, elegibilidade para apoio extraordinário, quebra de rendimento relevante ou pagamento de rendas de habitação própria e permanente alvo de moratória (neste último caso com o limite mensal de 658,22€). Aplicável até 30 de setembro/2021.

Informe-se com a Futuro sobre as condições de acesso.

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora.

Resultados passados não são indicativos de resultados futuros. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. O Fundo Futuro Plus garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR Garantia de Futuro oferece garantia permanente do capital investido.

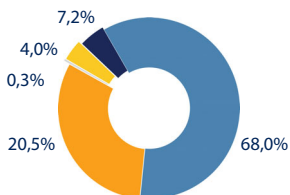
O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em www.futuro-sa.pt, em bancomontepio.pt ou aos Balcões do Banco Montepio.

Composição e Valor das Carteiras dos Fundos de Pensões

em 31/03/2021

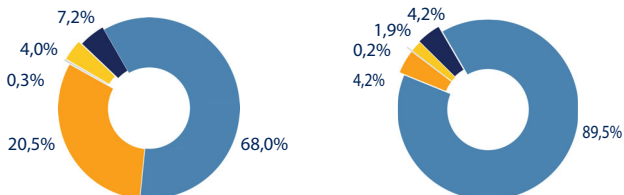
Obrigações Ações Inv. Alternativos Imobiliário Liquidez

PPR 5 ESTRELAS



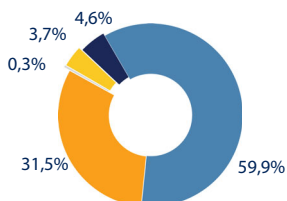
168.152.569€

PPR GARANTIA DE FUTURO



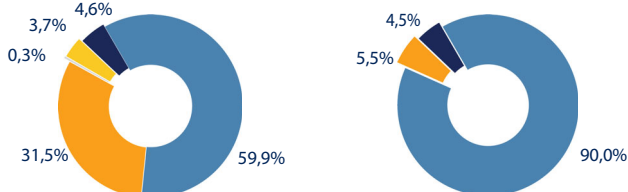
111.607.794€

PPR GERAÇÃO ACTIVA



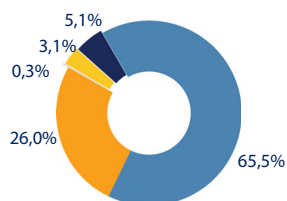
16.948.421€

FUNDO FUTURO PLUS



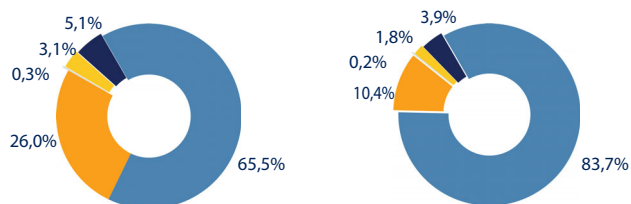
1.596.591€

FUNDO VIVA



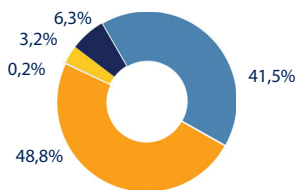
38.276.681€

FUNDO FUTURO CLÁSSICO



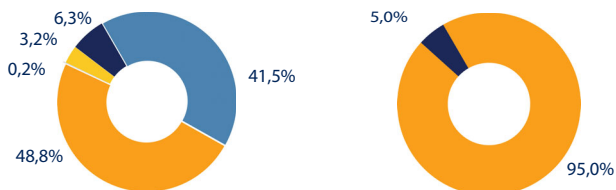
8.951.619€

FUNDO FUTURO XXI



1.812.010€

PPA ACÇÃO FUTURO



1.546.401€

www.futuro-sa.pt

FUTURO- SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.
Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com o n. 3805.
Tel.: 210416005 | apoioclientes@futuro-sa.pt